
Movimento climático em Portugal

Relatório do Projeto JUSTFUTURES

SETEMBRO 2022

JUSTFUTURES

Futuros Climáticos e Transformações Justas:
Narrativas e Imaginários Políticos dos Jovens



O projeto **JUSTFUTURES - Futuros Climáticos e Transformações Justas: Narrativas e Imaginários Políticos dos Jovens** pretende contribuir para o estudo da agência e dos imaginários políticos dos jovens, através do mapeamento dos grupos de ação coletiva existentes em Portugal, da análise das suas narrativas e discursos sobre futuros climáticos e, através de trabalho de campo extensivo, da compreensão de significados e imaginários políticos.

JUSTFUTURES (<http://justfutures.pt>) pretende analisar o modo como os jovens concebem o seu papel nas transformações sociais que será necessário implementar nas próximas décadas no sentido de uma sociedade mais sustentável. Compreender os imaginários dos jovens em relação ao futuro e as suas conceções de agência na mudança social são dimensões centrais do plano de investigação. O projeto também tem uma dimensão orientada para a ação, visando contribuir para a capacitação de grupos de jovens para refletir sobre e expandir o seu engajamento com as alterações climáticas e a sustentabilidade. Desse modo, irá ajudar a criar oportunidades para os jovens visualizarem, planearem e construírem futuros justos.

Trata-se de um projeto de investigação coordenado pela Universidade do Minho com participação do ISCTE-IUL e da Universidade do Porto (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação). É financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia através de fundos nacionais: referência PTDC/COM-OUT/7669/2020.

Este relatório apresenta os resultados de um levantamento de grupos que desenvolveram ou apoiaram alguma forma de ativismo climático em Portugal. O levantamento foi realizado entre outubro de 2021 e abril de 2022, através de um processo de bola-de-neve. Num primeiro momento, identificamos os grupos que subscreveram manifestações pelo clima nos últimos anos. Para tal, utilizamos websites tais como <https://salvaroclima.pt>. De seguida, identificamos

outros grupos e coletivos a partir da análise das interações nas redes sociais dos grupos subscritores (e.g., grupos apoiantes de uma página relacionada com o ativismo climático). Para além disto, ao longo deste processo, tivemos a participação de uma jovem ativista climática (associada à Greve Climática Estudantil) que colaborou na identificação de grupos em falta. Todas as informações sobre os grupos foram recolhidas a partir dos respetivos websites e redes sociais.

Abaixo dá-se conta do número de grupos identificados, da sua distribuição geográfica, da escala de ação, do tipo de grupo, das áreas de ação, das formas de ação e de algumas campanhas climáticas. Vários dos dados aqui apresentados estão também disponíveis no site do projeto: <https://justfutures.pt/mapeamento/>

No seu conjunto, estes dados oferecem um retrato multifacetado do movimento climático em Portugal. Ressalte-se que este é um retrato “tirado” num momento temporal específico e que o movimento climático é muito dinâmico, pelo que terão ocorrido (e continuarão a verificar-se) alterações nos dados aqui apresentados.

Número de grupos

Foram identificados **68 grupos** que têm as alterações climáticas como foco de ação principal.

A nível nacional existem também **105 grupos** que não se focam exclusivamente nas alterações climáticas, mas têm as alterações climáticas como uma das suas áreas de ação.

Para além disto, **102 grupos** apoiaram alguma ação de ativismo climático (por ex., subscrevendo um manifesto), mesmo não tendo as alterações climáticas como uma das suas áreas de atuação.

No total, foram, portanto, identificados **275 grupos** com alguma intervenção no ativismo climático em Portugal.

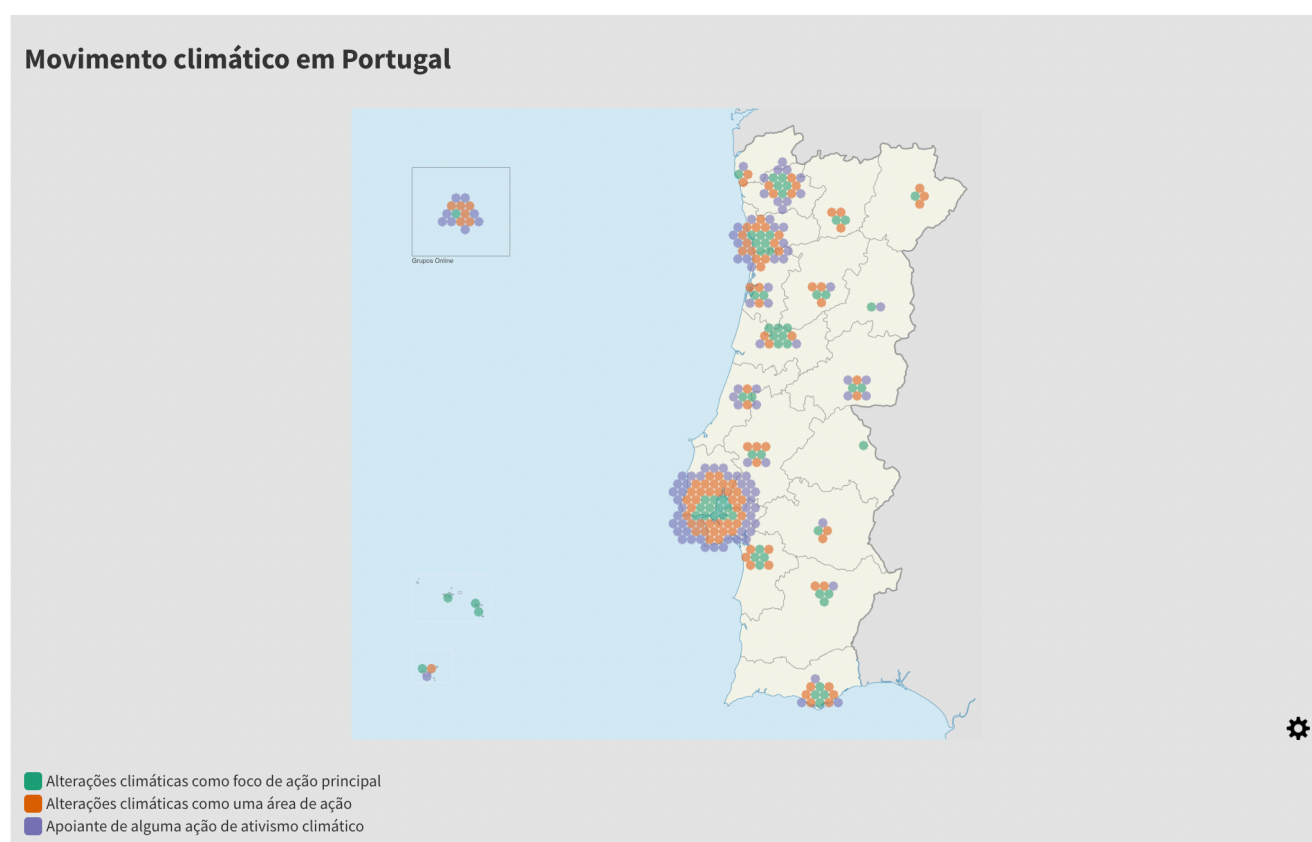
Houve também empresas, partidos políticos e grupos estrangeiros que apoiaram, de alguma forma, o movimento climático (por ex., subscrevendo um manifesto). Estes tipos de organizações não foram mapeados pelo JUSTFUTURES, uma vez que o projeto se centra em movimentos e iniciativas da sociedade civil em Portugal.

Foram identificados 173 grupos de ativismo climático e 102 grupos apoiantes em Portugal.

Distribuição geográfica

O mapa seguinte (Figura 1) apresenta a localização geográfica dos grupos com participação no movimento climático em Portugal.

Figura 1: Distribuição geográfica do movimento climático em Portugal



Do total de 275 grupos, 15 foram agrupados na categoria “online” (8 dos quais tendo as alterações climáticas como foco de ação principal ou como uma área de ação). Não estão representados no território português, uma vez que o seu campo de atuação é a esfera digital e, portanto, a sua atuação não corresponde a uma localização geográfica específica.

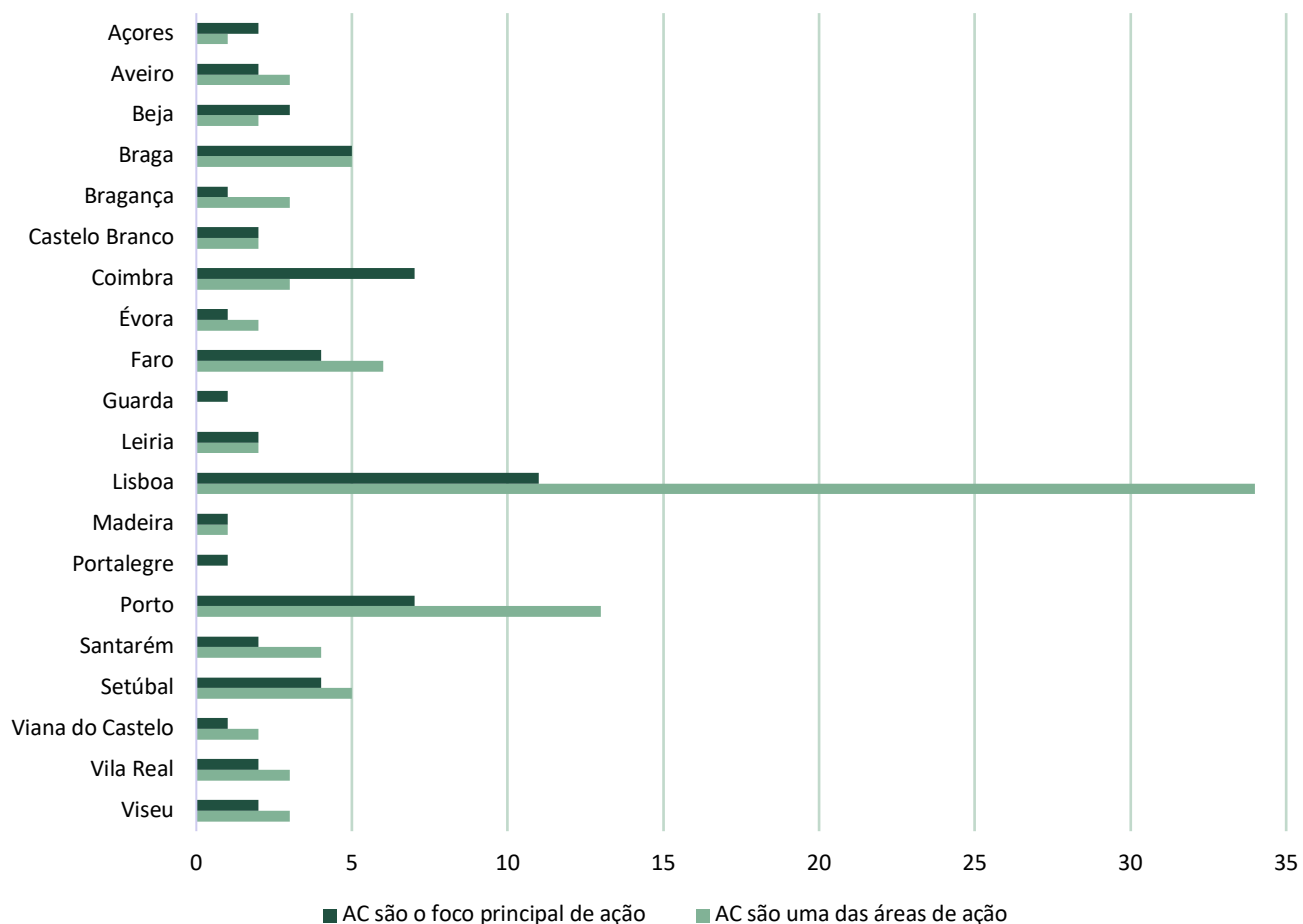
Existem 9 grupos de ativismo climático que foram identificados como tendo atuação a nível nacional: *Climate Reality Portugal; Climate Save Portugal; Extinction Rebellion Portugal; Greve Climática Estudantil Portugal; Movimento GAIO; Parents for Future PT; PlásticoaMais; Semear o Futuro; Teachers for Future Portugal*. Também de âmbito nacional, foram ainda identificados 8 grupos apoiantes.

Nestes casos, apenas os núcleos regionais correspondentes são representados no mapa – por exemplo, o grupo *Extinction Rebellion Portugal* tem núcleos de atuação em localidades específicas que se encontram mapeadas (e.g., *Extinction Rebellion Lisboa*).

O gráfico 1 mostra, de outra forma, a localização geográfica dos grupos de ativismo climático.

No site do projeto está disponível um mapa interativo: <https://justfutures.pt/mapeamento/mapa-movimento-climatico/> Ao clicar sobre cada ponto no mapa, é possível aceder a uma breve descrição do seu perfil (tipo de grupo, natureza do grupo, formas de ação), bem como a um *link* para a página web do grupo.

Gráfico 1: Localização geográfica dos grupos de ativismo climático



De destacar que os grupos de ativismo com foco principal nas alterações climáticas se encontram presentes em mais regiões do país do que aqueles que têm as alterações climáticas como uma, mas não a única, área de ação.

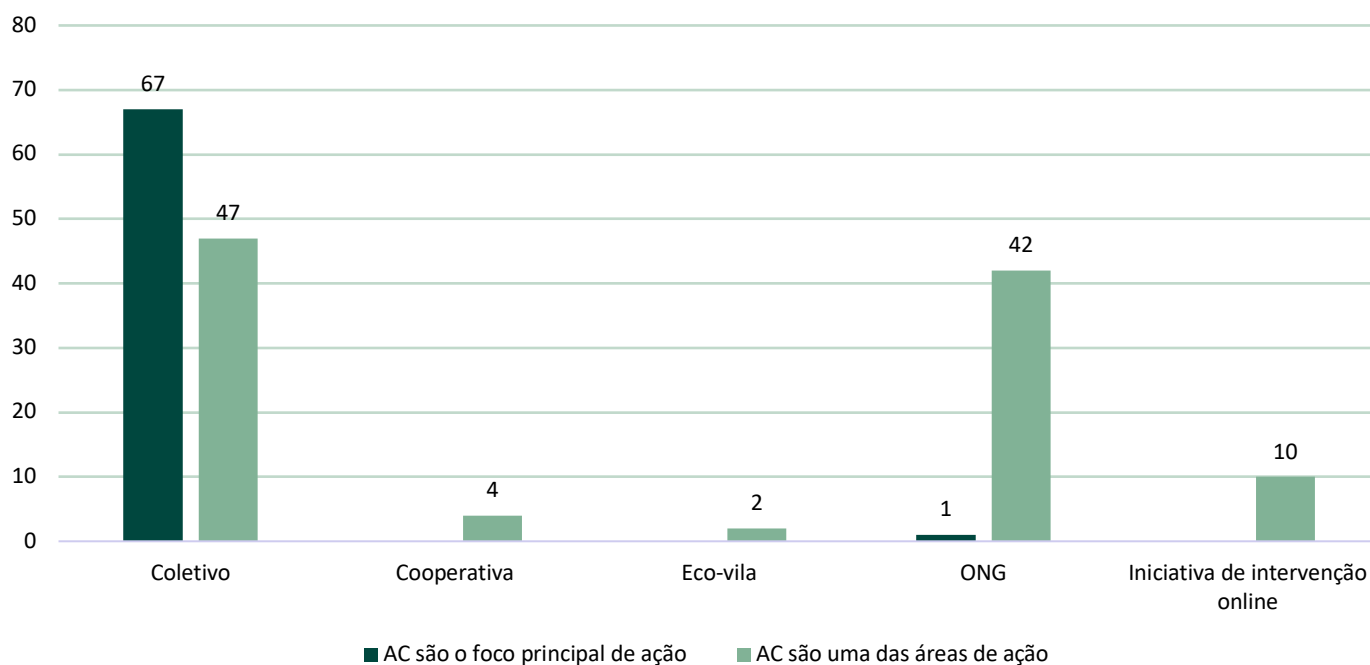
Os grupos ativistas climáticos encontram-se em todos os distritos e regiões autónomas do país.

Tipo de grupo

Os grupos que desenvolvem ativismo climático em Portugal apresentam perfis diferenciados.

A grande maioria são Coletivos (Gráfico 2), correspondendo a grupos que não estão constituídos, formalmente, enquanto organizações com personalidade jurídica. De seguida, surgem os grupos com estatuto de Organização Não-Governamental, destacando-se neste tipo aqueles que têm as alterações climáticas como uma das áreas de ação. O mesmo se observa para as Iniciativas de Intervenção Online. Alguns dos grupos correspondem a Cooperativas e a Eco-vilas.

Gráfico 2: Tipos de grupo de ativismo climático em Portugal

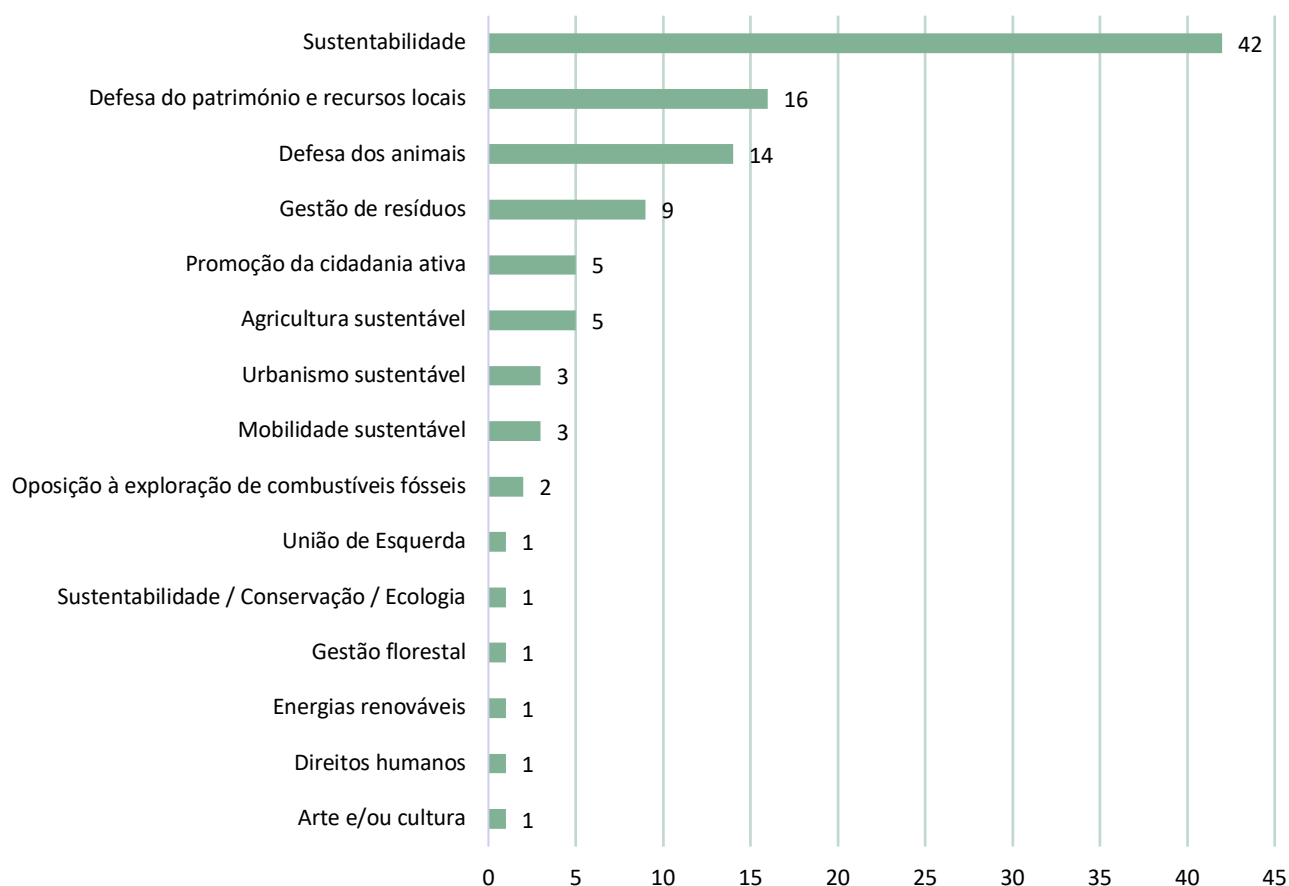


O movimento climático em Portugal é constituído, sobretudo, por coletivos informais.

Áreas de ação

De entre os grupos que têm as alterações climáticas como uma das suas áreas de ação (não a principal ou exclusiva), a área de ação dominante é muito diversificada (Gráfico 3), com destaque para a Sustentabilidade, a Defesa do Património e Recursos Locais, e a Defesa dos Animais, mas incluindo também áreas como a Gestão de Resíduos, a Agricultura Sustentável, e a Promoção da Cidadania Ativa.

Gráfico 3: Áreas de ação dominantes dos grupos que têm as alterações climáticas como uma das suas áreas de ação



Sustentabilidade; Defesa do Património e Recursos Locais; e Defesa dos Animais são as áreas em que a maior parte dos grupos que têm as alterações climáticas como uma das suas áreas de ação (mas não a principal ou exclusiva) se focalizam.

Formas de ação

A partir da análise das redes sociais e outros materiais disponíveis online, foram identificadas as formas de ação privilegiadas pelos grupos, coletivos, organizações e/ou movimentos em Portugal que desenvolvem ativismo climático. As atividades organizadas por estes foram agrupadas em 11 categorias diferentes, definidas da seguinte forma:

Ações artísticas e performativas: Recurso a ações de natureza artística, estética, simbólica ou performativa (como por exemplo performances públicas, artes plásticas ou música) de modo a chamar atenção para determinado tema ou refletir e resignificar determinados temas.

Ações de sensibilização e formação: Ações com o foco na difusão de informação e ações de formação, como por exemplo ações de sensibilização, organização de eventos, ou organização de workshops, com cariz formativo ou de divulgação do tema em questão ao público geral ou a um público-alvo visado (estudantes, habitantes de determinada localização, etc.).

Ações diretas: Promoção de ações diretas, incluindo formas de desobediência civil, como ocupação de espaços, entrada em espaços reservados ou bloqueios na circulação.

Ações judiciais: Recurso a mecanismos judiciais, tais como denúncias públicas e providências cautelares, de forma a denunciar ação insuficiente por parte do Estado e responsabilizar decisores políticos.

Ações prefigurativas e comunitárias: Implementação de ações com impacto direto no universo no qual se está a intervir, sem se dirigirem a intermediários (como decisores políticos), e aplicando diretamente as soluções que se preconiza. Estas ações podem variar na escala e dimensão, englobando desde ações pontuais que intervêm diretamente em territórios específicos (e.g., plogging, plantação de árvores) à reconstrução de estruturas sociais através de comunidades alternativas (e.g., ecovilas).

Assembleias abertas: Momentos deliberativos abertos ao público, promovidos por um ou mais movimentos, nos quais são definidos eixos de ação e tomadas decisões estratégicas.

Ativismo digital: Conjunto de intervenções que não têm concretização fora do espaço digital, podendo englobar campanhas de sensibilização, mapeamento e promoção da discussão de determinados temas, bem como protestos coletivos online tais como digital strikes.

Campanha: Conjunto de ações com manifesto próprio promovidas por um ou vários coletivos de ativistas ou ONG, focando-se numa área específica ou subtema específico. Conseguem tipicamente mobilizar diversos atores sociais, como ONG, outros coletivos, sindicatos e até mesmo decisores políticos locais.

Interação com a política institucional: Participação (ou apelo à participação) em mecanismos convencionais de participação e/ou ligados à política institucional, quer indiretamente (divulgação de consultas públicas), quer diretamente (e.g., contacto com decisores políticos, participação em audiências e reuniões, ou apresentação de exigências a governo local ou central).

Petições: Criação, assinatura e divulgação de petições.

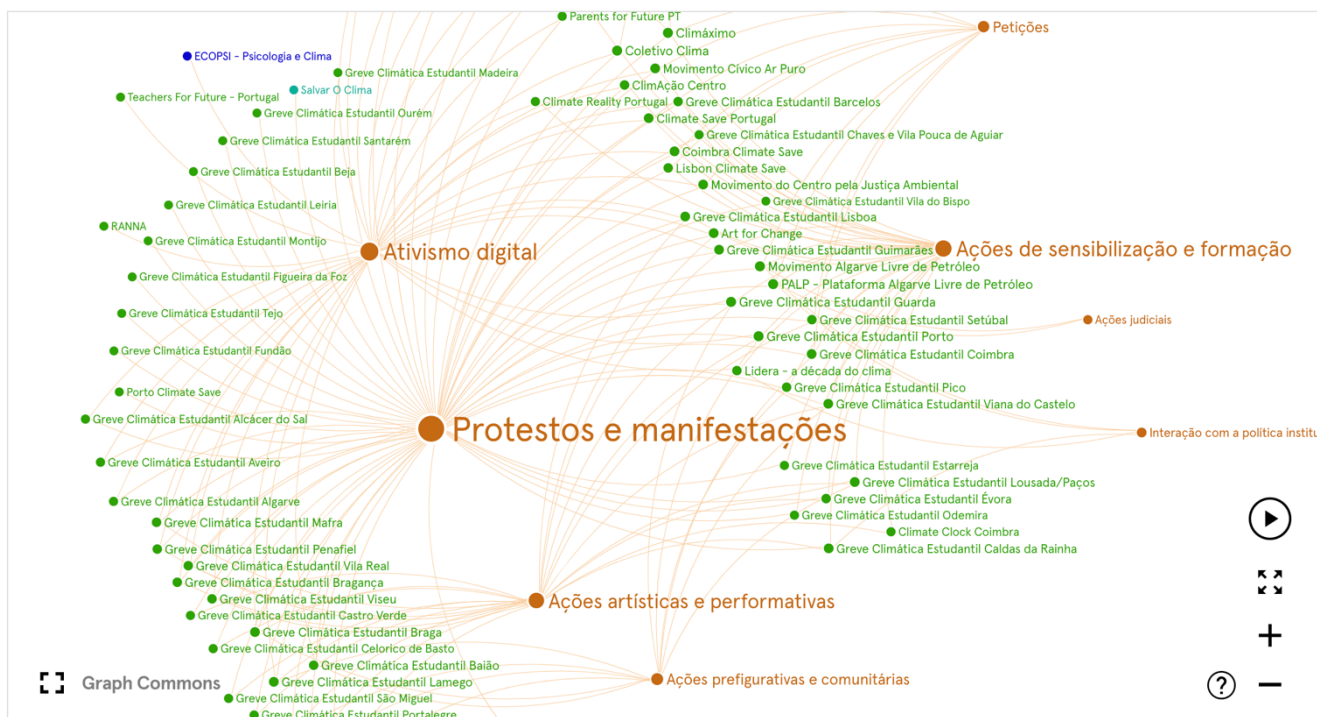
Protestos e manifestações: Promoção e participação em manifestações públicas, marchas e vigílias, com o intuito de demonstração de descontentamento ou exigência de tomada de determinadas medidas.

O primeiro gráfico (visão parcial abaixo na Figura 2) diz respeito aos 68 grupos que têm as alterações climáticas como foco de ação principal. O segundo gráfico (Figura 3) junta aos primeiros aqueles que têm as alterações climáticas como uma das áreas de ação (totalizando 173 grupos).

No site do projeto estão disponíveis dois gráficos interativos sobre as formas de ação dos grupos:
<https://justfutures.pt/mapeamento/mapa-formas-acao/>

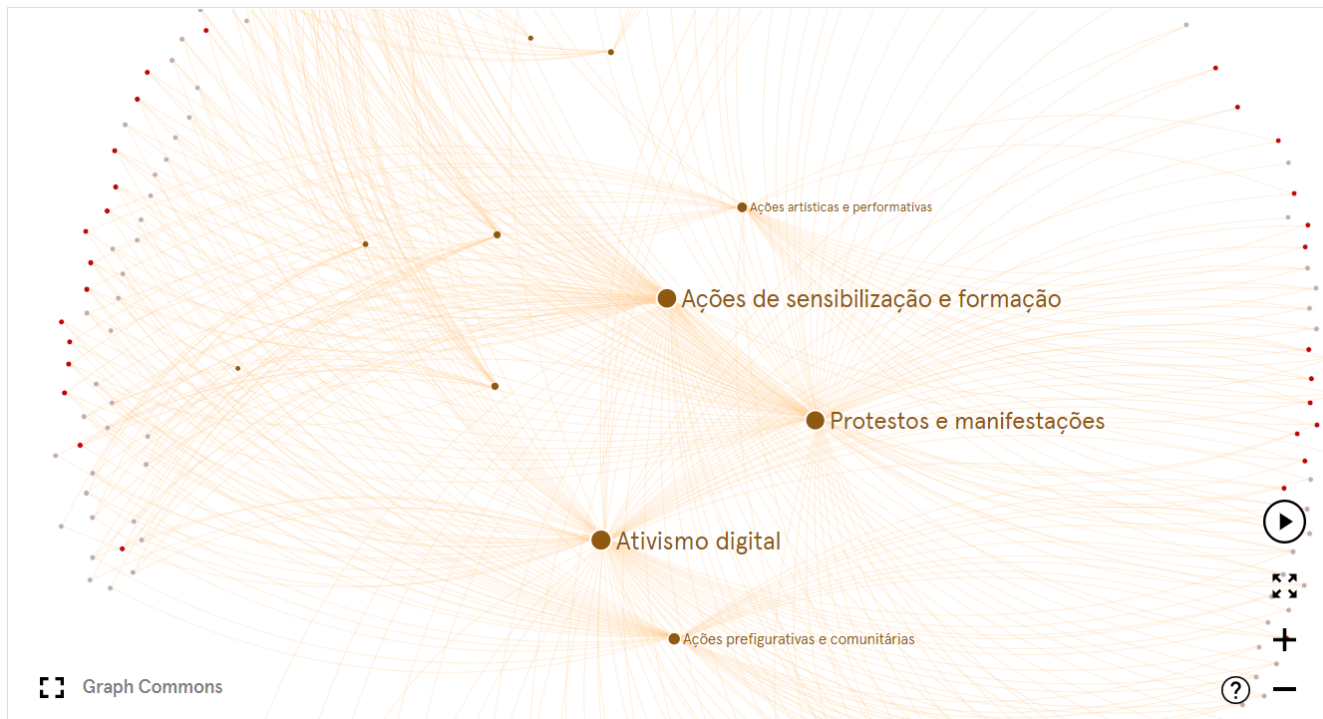
No caso dos grupos que têm as alterações climáticas como foco de ação principal, destacam-se os Protestos e Manifestações – 35 grupos (de um total de 68) recorreram a esta forma de ação. No caso dos grupos que têm as alterações climáticas como uma das suas áreas de ação, as formas de ação mais frequentes foram as seguintes: Ativismo digital (80, de um total de 105 grupos), Ações de Sensibilização e Formação (79/105); Protestos e Manifestações (36/105).

Figura 2: Formas de ação dos grupos que têm as alterações climáticas como foco de ação principal



Ao clicar em cima do nome dos grupos (e.g., ClimAção Centro), é possível visualizar uma lista do tipo de ações que desenvolvem. É também possível identificar o nome dos grupos a partir das suas formas de ação. Para tal, basta clicar no tipo de ação pretendida (e.g., ativismo digital).

Figura 3: Formas de ação de todos os grupos de ativismo climático em Portugal



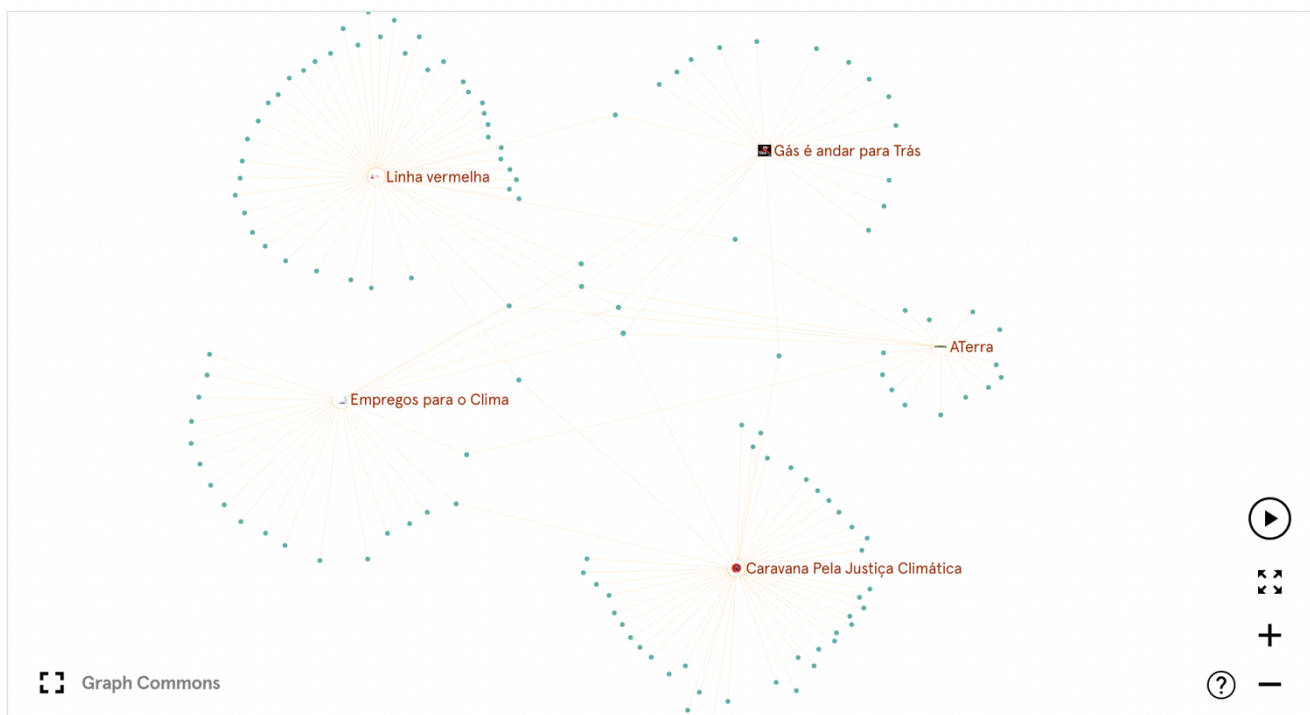
Protestos e manifestações, Ativismo Digital e Ações de Sensibilização e Formação são as formas de ação mais comuns dos grupos de ativismo climático em Portugal.

Campanhas climáticas

Para além das formas de ação descritas acima, o movimento tem convergido e colaborado na organização de várias campanhas climáticas (Figura 4), normalmente focadas em questões e/ou locais específicos. As principais campanhas climáticas têm vindo a ser realizadas desde 2017. São elas: *Empregos para o Clima*, *Linha Vermelha*, *Aterra*, *Gas é andar para trás*, e *Caravana pela Justiça Climática*.

No site do projeto está disponível um mapa visual relativo a essas campanhas: <https://justfutures.pt/mapamento/mapa-campanhas-climaticas/> Para cada campanha, identificam-se os grupos que organizaram ou apoiaram a organização da campanha.

Figura 4: Identificação das campanhas climáticas em Portugal



Os grupos de ativismo climático têm colaborado entre si, nos últimos anos, em torno de várias campanhas climáticas.

Relatório elaborado por:

Anabela Carvalho

Maria Fernandes-Jesus

Carla Malafaia

Mehmet Ali Üzelgün

Com a colaboração de:

Cláudia Almeida

Joana Coimbra

Francisca Viegas

Daniela Ferreira da Silva

Tânia Santos

